

**A INCLUSÃO DE ALUNOS COM SÍNDROME
DE CORNÉLIA DE LANGE EM UMA ESCOLA MUNICIPAL**

Autoras: Cedna Maria Silva Lellis

Jeziel Paula Pias

Juliana Christina de Souza Reis

Michelly Silva Alvarenga

Maria Ângela de Ávila

INTRODUÇÃO. A importância de se investigar ações que ocorrem dentro do âmbito da inclusão no espaço escolar, na expectativa que sejam ações que possam relacionar prática com a teoria é intenção desta pesquisa. Neste intuito, o estudo ora apresentado vem ao encontro da inclusão de aluno com Síndrome de Cornélia de Lange (SCdL) no ensino fundamental de uma escola da Rede Municipal.

Landgraf et al. (2010) afirma que a Síndrome de Cornélia de Lange é caracterizada como disformia facial, retardo de crescimento intra-uterino e pós-natal, deficiência mental e malformações dos membros superiores.

Kline et al. (2018) diz que a Síndrome de Cornélia de Lange vem tendo destaque nos estudos relacionados à genética humana, pois está relacionado aos genes que podem afetar o sujeito por acarretar uma situação sindrômica indicadas no genótipo e no fenótipo do indivíduo.

É preciso compreender que existe a necessidade de descrever como ocorreu o trabalho feito junto a um aluno com SCdL, buscando delinear as condições para que a vivência seja relatada. Nesse sentido, o aluno portador da SCdL necessita de uma ação pedagógica que possa abarcar o desenvolvimento em suas necessidades especiais buscando que estes sejam incluídos no processo educacional no ensino regular.

Para tanto, a pesquisa tem como objetivo geral analisar o processo de desenvolvimento e inclusão de um aluno com síndrome de Cornélia de Lange nas séries iniciais do ensino fundamental. Em seus objetivos específicos, foram estabelecidos o seguinte: a) descrever práticas pedagógicas cotidianas da educação fundamental de um aluno com SCdL, b) observar as mediações estabelecidas entre aluno, professor e profissional de atendimento especializado (AEE) e, c) observar o processo de inclusão do aluno com SCdL nas séries iniciais do ensino fundamental.

MATERIAIS E MÉTODOS. Optou-se por uma pesquisa qualitativa de cunho descritivo com estudo de caso. Uma pesquisa qualitativa procura conforme Michael (2009) convencer na forma da experimentação empírica, a partir de uma análise mais detalhada e consistente, com argumentação lógica das ideias. A sua interpretação não fica reduzida a qualificações frias, mas contextualizada na realidade.

Quanto à pesquisa descritiva, esta se apoia na pesquisa qualitativa explorando características do sujeito e do cenário que não são descritos facilmente através de números. Nesse caso, o dado é verbal e é coletado pela observação (MICHAEL, 2009). Além disso, a pesquisa descritiva estará junto a um estudo de caso para a especificação com maior clareza dos dados (ANDRÉ, 2015).

RESULTADOS. Durante a observação que foi feita junto à professora regente e à profissional de atendimento educacional especializado (AEE) durante as aulas e as atividades propostas elaboradas pela regente, observou-se especialmente algumas atividades de matemática, quando foram disponibilizados momentos significativos de ensino e aprendizagem.

A professora regente passou uma atividade de soma de números naturais para turma do 3º ano do ensino fundamental. Observou-se que o profissional de AEE direcionou-se a acompanhar o aluno de forma a lhe explicar a atividade. Notou-se claramente que as dificuldades para o aluno desenvolver aquela soma eram muitas. A profissional de AEE utilizou, então, palitos de picolé para auxiliar na explicação sobre a soma das seguintes contas: $10 + 12 =$, $5 + 8 =$, $1 + 3 =$ e $31 + 42 =$. A professora regente deixou para que a profissional de AEE fizesse as contas junto ao aluno com Síndrome de Cornélio de Lange, enquanto reportou-se ao restante da turma (22 alunos).

Com a ajuda dos palitos de picolé o aluno conseguiu resolver apenas as somas: $5 + 8 =$ e $1 + 3 =$, enquanto as outras somas ficaram sem serem feitas. Acredita-se a partir das observações que o aluno com SCdL tenha dificuldade de fazer contas de somar com dois dígitos. O aluno não conseguia também se concentrar por longo tempo, distraía-se com facilidade.

Diferentemente, foi na aula de história, em que o aluno com SCdL próximo a professora regente manuseava o livro e se propunha a ouvir as histórias que a mesma contava. Outro fato interessante, é que diante de atividades lúdicas (músicas, contos, desenho) o aluno com SCdL ficava mais atento, a distração era muito pequena.

CONSIDERAÇÕES FINAIS. Na observação feita teve-se a oportunidade de ver que o aluno com SCdL se propôs a fazer algumas atividades, em certas disciplinas, como história,

artes e geografia, entretanto em matemática e língua portuguesa as dificuldades se mostraram proeminentes. Para ajudar nesse diapasão, em relação a déficits funcionais intelectuais, Cotonhoto (2013) afirma que estes se referem, por exemplo, ao raciocínio, à solução de problemas e ao pensamento abstrato. Talvez essa afirmação explique a dificuldade do aluno com SCdL com operações de soma com dois dígitos.

Pelo que foi observado as dificuldades aparentemente ocorrem devido ao aluno com SCdL ter deficiência intelectual, fato que foi confirmado pela profissional de AEE. Nessa ótica, pode-se inferir que a Síndrome de Cornélia de Lange, muitas vezes, pode colocar o educando sob necessidades específicas em algumas disciplinas, principalmente a matemática. O uso de palitos de picolé pela profissional de AEE evidencia que é necessária nas práticas pedagógicas a utilização de materiais específicos para que realmente o aluno tenha condições de desenvolver as atividades. Cotonhoto (2013) fala que no processo de inclusão deve haver a intenção de acesso de todos os tipos de oportunidades educacionais para os estudantes com necessidades especiais.

Necessita assim, que no âmbito escolar, principalmente quando se está conhecendo as primeiras letras ou os primeiros números, operações, entre outros conteúdos importantes ao desenvolvimento intelectual e cognitivo do educando, que sejam disponibilizadas atividades lúdicas para aguçar o interesse e a criatividade da criança portadora da SCdL.

PALAVRAS-CHAVE: Síndrome de Cornélia de Lange. Ensino Fundamental. Séries Iniciais. Atendimento Educacional Especializado.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. E. D. A. de. **Etnografia da prática escolar**. 18ª ed. Campinas: Papirus, 2015.

COTONHOTO, L. A. O currículo como rede de encontros e diálogos para a inclusão da criança com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação na educação infantil. In: VICTOR, Sonia Lopes; DRAGO, Rogério; PANTALEÃO, Edson (Orgs.). **Educação especial no cenário educacional brasileiro**. São Carlos: Pedro & João editores, 2013.

KLINE, A. D. et al. Diagnosis and management of Cornelia de Lange syndrome: first international consensus statement. **Nature Reviews Genetics**, v. 19, Springer Nature, 11 jul., 2018.

MICHEL, M. H. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais**. 2. ed. São Paulo, Editora Atlas, 2009.

LANDGRAF, J. F. et al. Síndrome Cornéia de Lange: relato de dois casos com variabilidade clínica. Trabalho realizado no Núcleo de Estudos em Neuropediatria e Motricidade - Departamento de Fisioterapia da Universidade Federal de São Carlos. **Pediatria Moderna**, v. 46, n. 4, jul./ago. 2010

MICHEL, M. H. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais**. 2. ed. São Paulo, Editora Atlas, 2009.